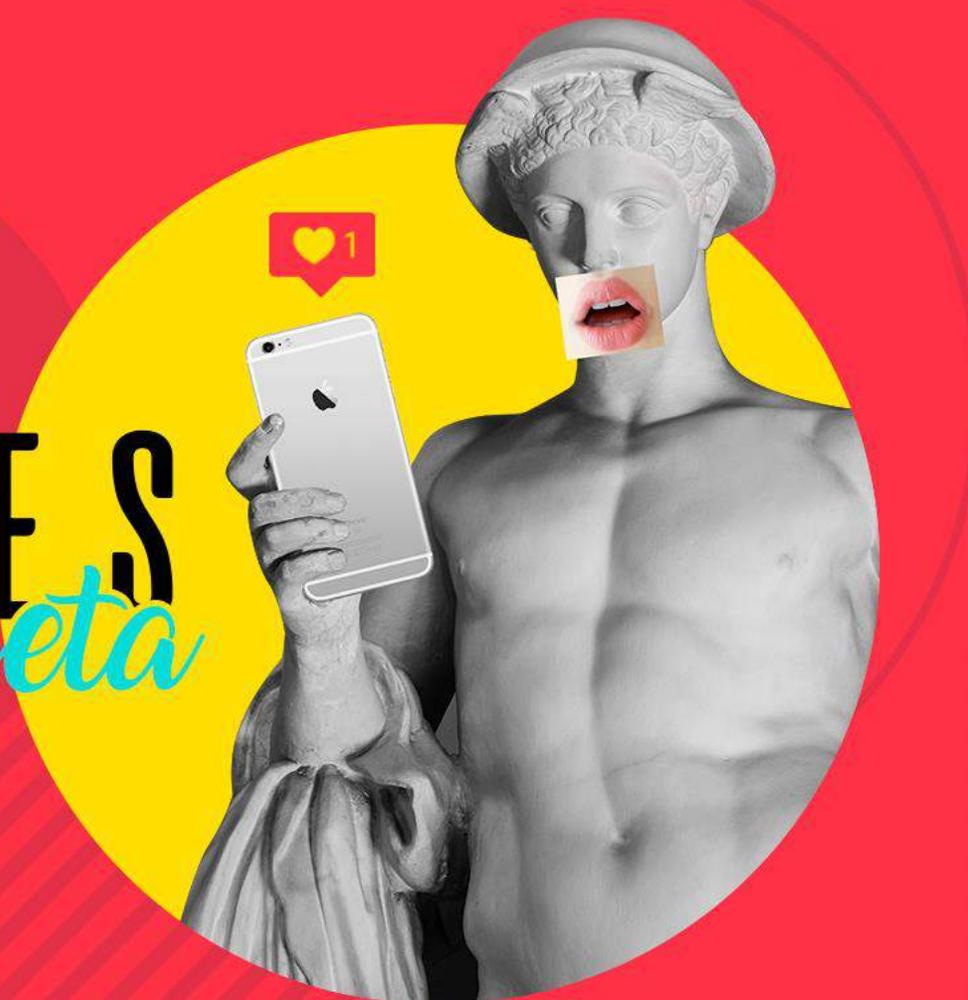


CONSUMOTECA *lab*



# RELAÇÕES *beta*

Experimentações do desejo





# O MUNDO ANDA CADA VEZ MAIS BLACK MIRROR

Já parou pra pensar quantas coisas você teria deixado de viver se não tivesse um de seus aplicativos, ou um de seus perfis em uma rede social?

É bem comum ouvirmos que estamos cada vez mais viciados em um mundo online e mediado por telas. Desde os primórdios da web começamos a traçar mil teorias para explicar as diferenças dos mundos real e virtual. Hoje em dia, real e virtual nem são mais colocados como universos opostos.

Já entendemos que a vida digital não é a que ocorre atrás de uma tela, mas a que ganha novos acessos e experiências do mundo físico a partir do virtual. Nisso, as **relações** vão mudando sem que a gente se dê conta.



É SOBRE ISSO  
QUE ESSA PESQUISA TRATA

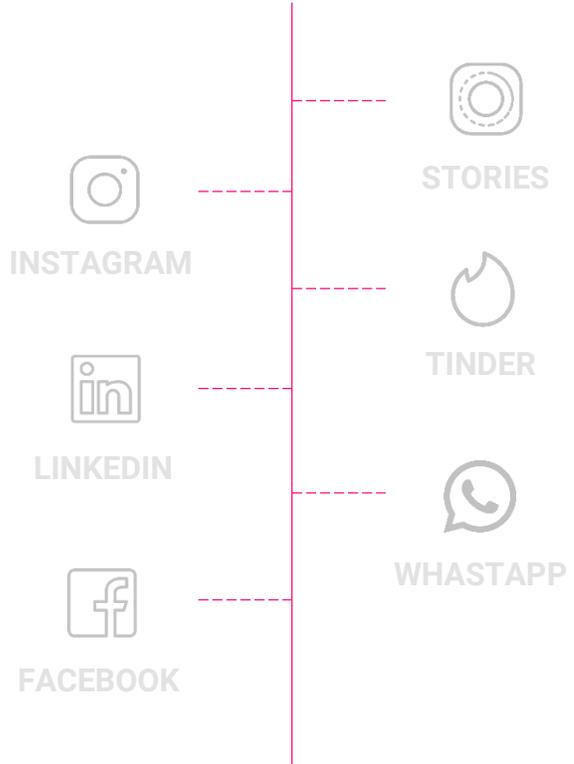
# NOVAS RELAÇÕES





**OUTRO**

**EU**



# HOJE, HÁ EXPERIÊNCIAS DO MUNDO “REAL” QUE SÓ PODEM SER ACESSADAS PELO VIRTUAL.

— Pagar contas, procurar emprego, abrir uma empresa, arrumar um crush...

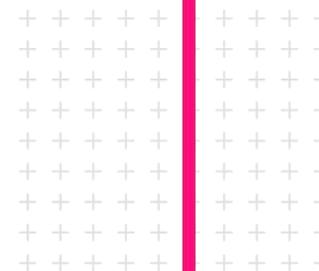
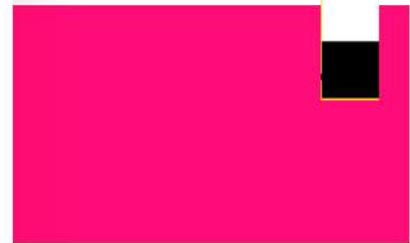
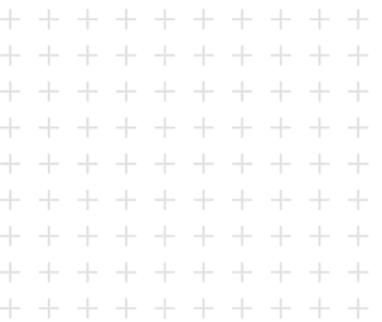
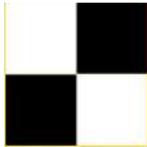
Sair de casa sem o smartphone é provavelmente um transtorno maior do que sair sem a carteira ou os documentos. O digital é hoje uma ponte para uma série de experiências. Estar conectado é quase um pré-requisito para se viver.

82%

DOS PARTICIPANTES  
CONCORDAM QUE O MUNDO  
ONLINE NOS COLOCA EM  
CONTATO COM PESSOAS  
QUE NÃO ENCONTRARÍAMOS  
OCASIONALMENTE.

Das relações de trabalho às afetivas, a cada dia surgem novos jeitos para se comportar. Estar de fora de alguma dessas plataformas é como estar perdendo alguma das novas possibilidades de experimentar o mundo.

**TEMOS CADA VEZ  
MAIS PLATAFORMAS PARA  
ACESSAR O OUTRO, O QUE  
ABRIU MARGEM PARA  
O SURGIMENTO  
DE OUTROS TIPOS  
DE RELAÇÕES.**



# O QUE ISSO TRAZ DE NOVO?

Se por um lado multiplicam-se um número de plataformas e ferramentas para conhecermos pessoas novas (para diversas finalidades) por outro aumenta a percepção de que está mais difícil de se relacionar.

— UMA FORMA DE ENTENDER ESSES DILEMAS É OLHAR PARAS AS RELAÇÕES AFETIVAS.



Isso mesmo, os contatinhos, crushs e @s abrem um terreno fértil para pesquisas que nos ajudam explicar e traduzir o mundo atual.

— FOI POR ISSO QUE FIZEMOS ESSE ESTUDO.

É muito importante avisar que:

## ESSA NÃO É UMA PESQUISA SOBRE TINDER

É sobre como novas plataformas estão gerando novas formas de marcar posição no mundo e regularmos nossa autoestima.

— Muita gente por aí questiona o quanto essas novas formas de se relacionar estão melhorando ou dificultando a nossa vida.



# ESTAMOS NUMA ERA DE RELAÇÕES VAZIAS, EFÊMERAS E DETERIORADAS?

NEM MELHOR, NEM PIOR.  
ESTAMOS NUMA ERA  
DE

# RELAÇÕES BETA



# RELAÇÕES BETA CRIAM CONTRATOS INVISÍVEIS

Para transitar por essa gama de possibilidades que o mundo digital nos traz, surgem novas regras de etiqueta não verbalizadas. Sabemos que as regras antigas não funcionam mais, não falamos sobre isso e ficamos sujeitos a um jogo de termos invisíveis.

— A gente aperta o botão do “li e aceito” antes mesmo das regras serem escritas.



VONTADE DE FAZER  
PARTE DE TUDO

LI e Aceito

RELAÇÕES BETA



# O MAIOR DESEJO É SER DESEJADO

Relações Beta são relações experimentais, que brotam da nossa necessidade de se sentir alguém no mundo, de ser impactante, de pertencer a algo. Por isso, o principal motor de uma relação beta é o desejo e, especialmente, o desejo de ser desejado. E o caminho que se encontra para não se decepcionar consigo mesmo é ser desejado.

— Hoje, todas as nossas formas de interação com o outro passam por alguma necessidade de confirmação de que estamos gerando interesse em alguém, que estamos nos incluindo em algum grupo ou contexto importante.



VONTADE  
DE SER  
DESEJADO

VONTADE  
DE FAZER  
PARTE  
DO TODO

# PRECISAMOS DE FEEDBACK

Quanto mais likes, melhor você é? Em tempos de excesso de conteúdo, de informação e de cobranças, a atenção do outro é cada vez mais importante para eliminar nossas angústias e dúvidas existenciais sobre nós mesmos. Relações beta regulam nossa autoestima e por isso precisam de um feedback constante.

**EU**



**OUTRO**



**Ser desejado e aceito em sociedade é uma necessidade humana desde que existimos, mas o modo como fazemos isso mudou. Criamos uma persona para cada situação: do nosso portfólio do LinkedIn às estrelinhas do Uber, precisamos gerenciar a nossa imagem em diversas áreas da nossa vida e, assim, nos fazer desejados e validados. Com novos recursos, criamos diferentes maneiras de nos relacionar e de criar desejo no outro.**

# PENSANDO RELACIONES BETA NO CONTEXTO AFETIVO...



## — Surgem os cont(r)atinhos:

Relacionamentos que ficam entre conhecer alguém e efetivamente namorar, lugar nebuloso onde antes só haviam “ficadas” ou “ficantes”, qualquer coisa sem importância. Os contratinhos tomam tempo, energia, trazem alegrias e tristezas e, por serem relações que normalmente não se nomeiam, não temos um fim ou um início estabelecido. Elas surgem das seguintes tensões: a vontade de experimentar tudo em um mundo de muita oferta, a cobrança por selfies desejáveis e uma nova visão sobre o que seria intimidade.

— **O contratinho é uma das relações beta do mundo atual. Neste caso, vamos entender melhor como ela se manifesta nas relações afetivas.**

Um contratinho é um tipo de relacionamento que tem lá sua fragilidade, pois não há regras concordadas pelas duas partes. É como se o casal tivesse pegado o papel do contrato, escrito à lápis com pouca força, para ficar bem clarinho, o que fariam naquela relação. Cada um escreve de um lado do papel, e só assina no seu próprio lado.

- Relações pouco admitidas, com inícios e fins pouco delimitados, mas que existem enquanto ainda há manifestação do desejo. Precisamos reconhecê-las para evitar tantos ruídos.

## UMA RELAÇÃO SEM FRONTEIRAS DELIMITADAS

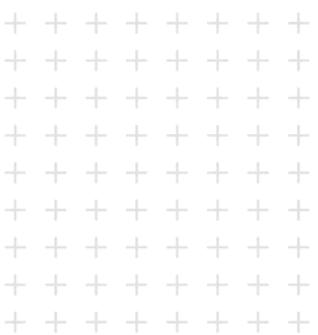




TUDO COMEÇA NA

# PRODUÇÃO DO DESEJO



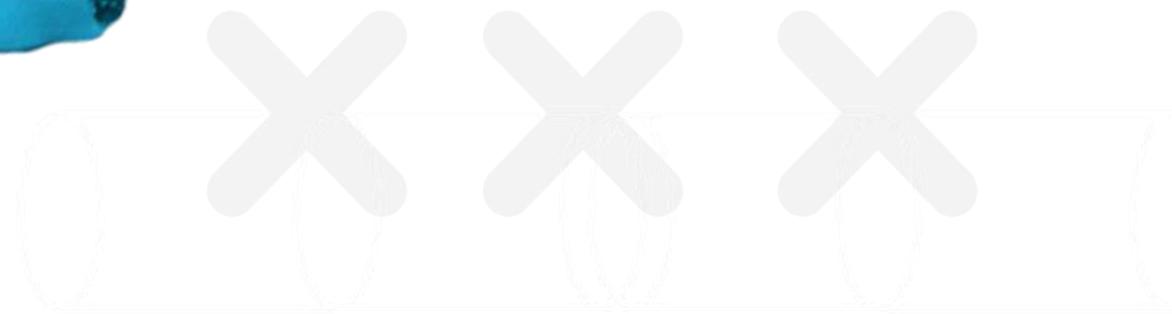


**A VONTADE  
DE SER  
DESEJADO**

Provavelmente você sabe responder, sem precisar checar, qual é a sua foto mais curtida das redes sociais, quem mais visualiza seus Stories do Instagram ou o número de *matches* que você já deu no Tinder.

**— É obrigatório ser desejado.**

É um indicativo de sucesso na vida. Em um mundo com tanta gente, dar conta de uma superoferta de pessoas para se relacionar se torna mais uma habilidade a ser desenvolvida. Se relacionar com o outro se tornou uma das métricas para uma vida equilibrada e saudável.





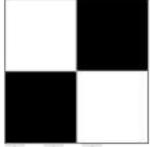
# PRECISAMOS DAR CONTA DE TUDO!

Hoje, ser feliz é ser malabarista, mantendo as finanças, o afeto, o espírito e o corpo em ciclo. Se alguma bolinha cai, todo o jogo se desequilibra.



— Amor e sexo não fogem da urgência que temos pelo sucesso.



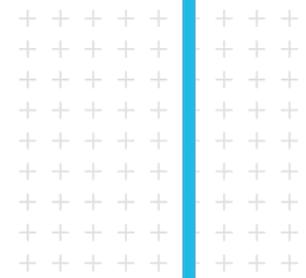


 Ana Clara, 23 anos, Estudante de Economia 

*“Sabe quando você está em um rolê de casal, seus amigos são todos casais, só você é solteiro na vida, eles estão tudo conversando, se amando e você está assim tipo... Eu preciso de alguém. É aí que você entra no aplicativo...”*







# O MEDO DE NÃO FAZER PARTE



Em outras palavras, queremos acompanhar o fluxo dos acontecimentos e das pessoas ao nosso redor. Não seguir esse ritmo ou não ser requisitado, pode despertar uma baita sensação de fracasso, e uma consequente vontade de assumir o controle de nosso próprio destino. Na sociedade da alta performance e do desempenho, o sucesso está sempre na nossa mão.

**A nossa identidade é validada a partir da identificação e do interesse alheio em quem somos.**

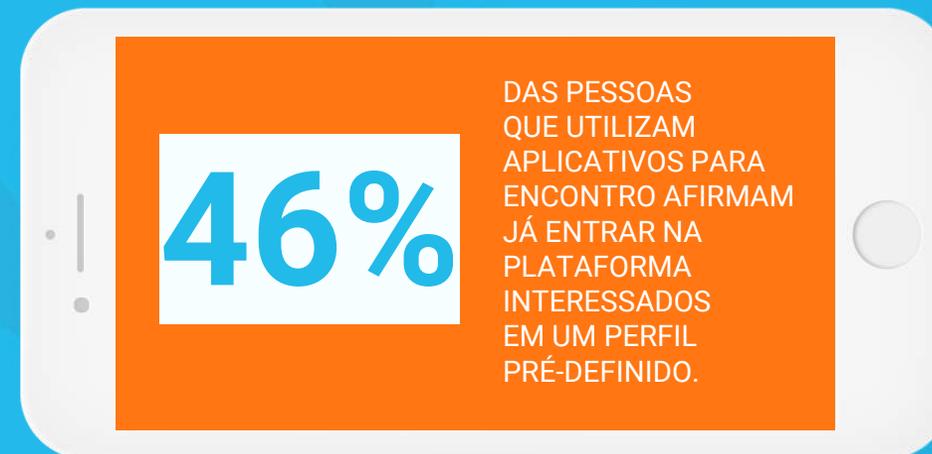
# NASCE O NOVO NARCISO

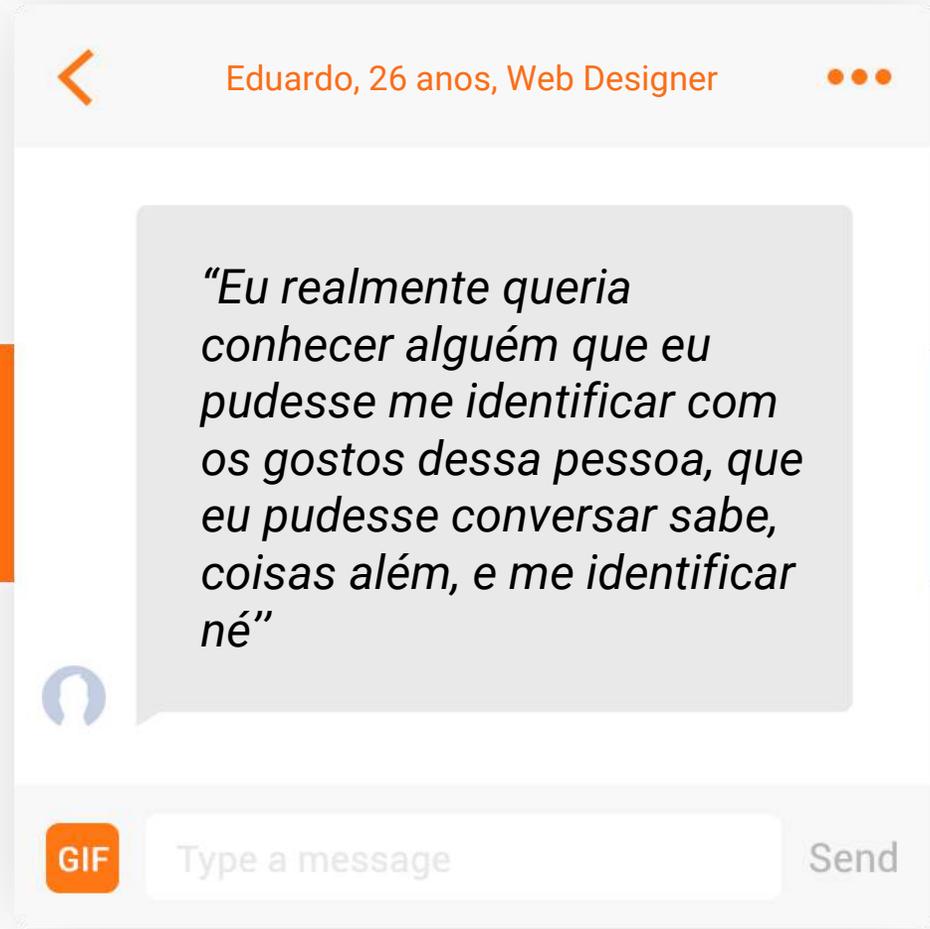
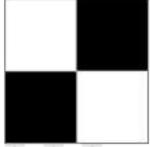
O novo Narciso é diferente do Narciso que definiu-se observando nas águas de um rio, em busca do reflexo dele mesmo, porque não acreditava que acharia alguém a sua altura. Agora trata-se de uma autoestima flutuante, que precisa de uma constante validação. Por isso nos utilizamos para classificar o outro e estabelecer a média do que desejamos.



**O interesse de hoje tem prazo de validade e precisa ser reafirmado amanhã.**

Assim, cada um de nós, com uma veia narcisa, está em busca de pessoas parecidas conosco. Com elas, nos reafirmamos e minimizamos as chances de fracasso de uma relação, pois são mais capazes de valorizar o que temos pra oferecer.



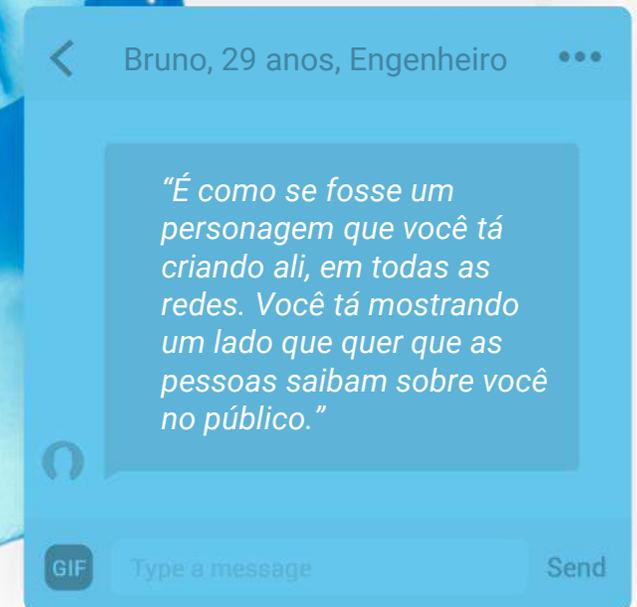


# BAIXA IMUNIDADE PARA INDIFERENÇA

A máxima “Penso, logo existo”, tem sido substituída por “sou desejado, logo existo”, ou seja: o grau de interações que mantemos em rede é cada vez mais importante na construção da nossa própria autoestima. Além disso, viver com perfis em redes nos deixou viciados em feedbacks constantes. Se postamos um conteúdo e a repercussão não é boa, ou mandamos uma mensagem que não foi respondida, já vamos matutar sobre o que houve de errado. Essa necessidade de agradar nos deixa cada vez mais com baixa imunidade para a rejeição ou para a indiferença.

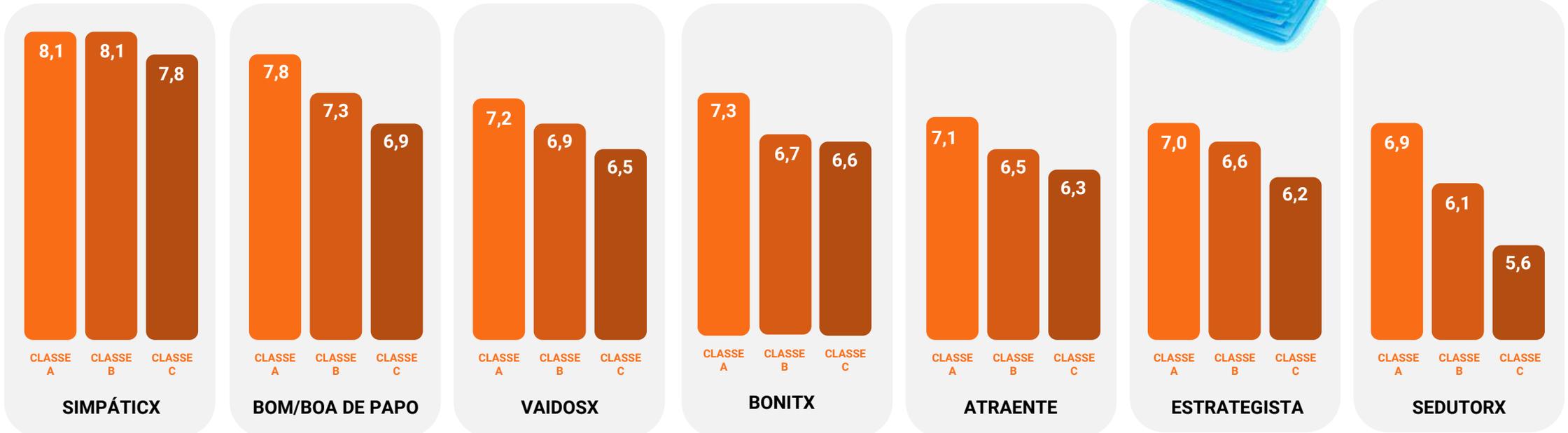
## — Nos construímos para uma audiência

Você constrói uma nova pessoa, uma nova ideia de si a partir do que pode gerar mais interesse. Não se trata de contar mentiras ou inventar fakes, mas eleger a melhor versão de si mesmo. É isso que vamos oferecer para o mundo.



# DINHEIRO PODE NÃO TRAZER FELICIDADE (MAS ELEVA A AUTOESTIMA)

Pensando numa escala de 0 a 10, o quanto você acha que é...



# CONSTRUÇÃO DO SELF: A BUSCA PELA NOSSA MELHOR VERSÃO

Se antes a comunicação era quase exclusivamente presencial, agora há interferências virtuais na construção dos perfis em redes sociais, todos os recursos devem ser utilizados para demonstrar ao mundo quem somos e o que queremos.

Nossa melhor versão é aquela que não conta mentiras mas seleciona a melhor verdade. Por isso, imagens ganham cada vez mais valor nas relações beta. Nosso desejo não começa no outro, mas nos fragmentos que nos são revelados pouco a pouco. Nos relacionamos primeiro com as imagens, são elas que criam uma carta de apresentação virtual de cada um e sinalizam se podemos avançar para os próximos espaços. Fotos bem produzidas e pensadas se tornam cada vez mais importantes

27%

DAS PESSOAS  
AFIRMARAM TIRAR  
FOTOS ESPECÍFICAS  
PARA A CONSTRUÇÃO  
DE PERFIS EM APPS DE  
RELACIONAMENTO

As imagens são protagonistas, mas se engana quem pensa que o principal atributo em jogo é a beleza pessoal de cada um. O mais importante é a estética proposta pelo lifestyle de cada perfil.

— Selfies, viagens e hobbies são os elementos essenciais para se construir uma persona desejável online.



## Quais os estilos de foto te chamam mais atenção nos aplicativos?

Escolha até 3 fotos.



# INSTAGRAM É O NOVO TINDER

Principalmente para a Classe A, o Instagram é um ponto crucial para se relacionar com o mundo. Pois ali se quebra a ideia de vitrine dos outros aplicativos e se possibilita a construção de uma narrativa mais completa. Uma vida bem-sucedida e esteticamente agradável é crucial para o sucesso nos flertes.

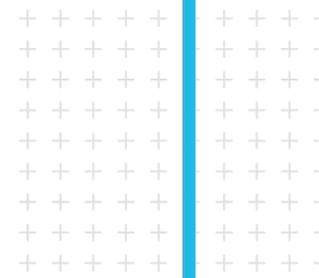
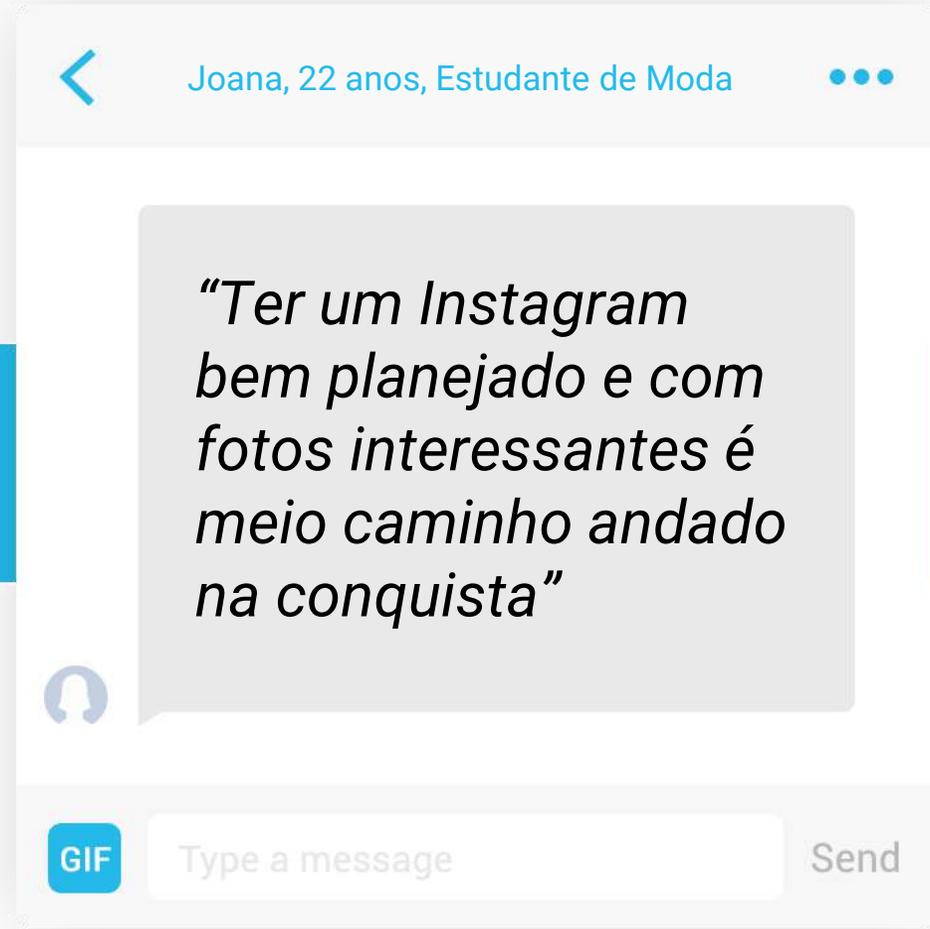
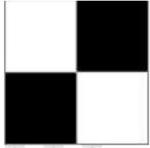


54% concordam que o Instagram é um complemento do perfil dos aplicativos de relacionamento

59% da classe A concordam com essa afirmação. Já na classe C isso cai para 40% de aprovação.

3 em cada 10 pessoas da Classe A já ficou com alguém que conheceu pelo Instagram.

1 em cada 10 pessoas da Classe C já ficou com alguém que conheceu pelo Instagram.

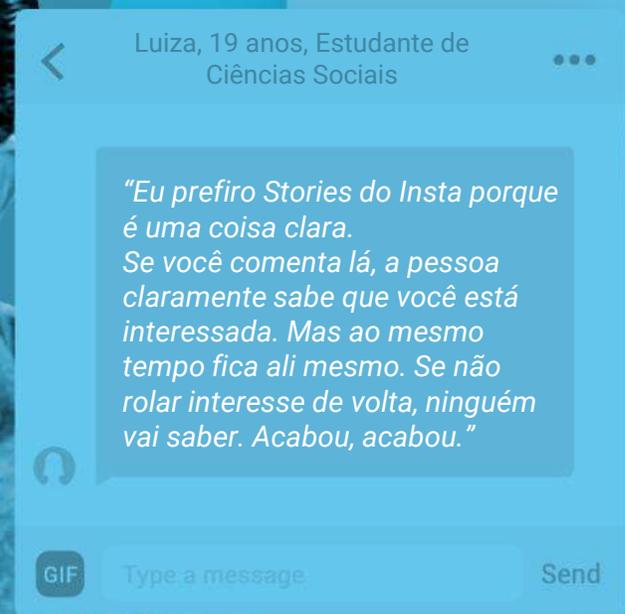
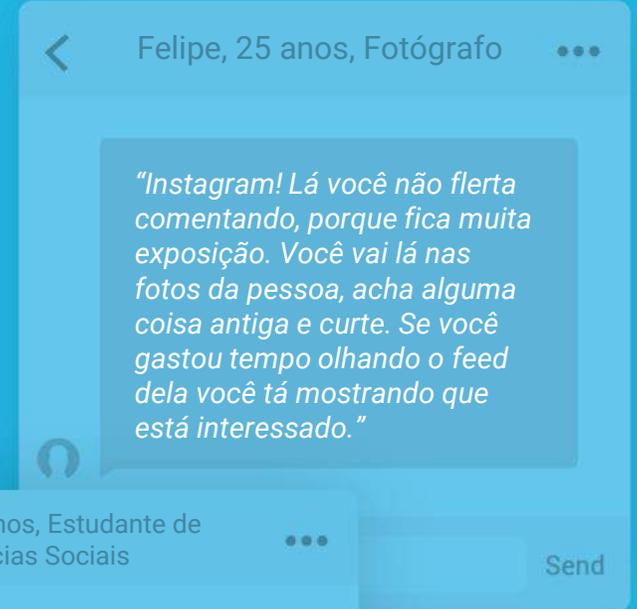


# #MANDADIRECT

Desde que o Instagram disponibilizou a ferramenta do Stories e do Direct, que são formas de interação privada, muitas pessoas descobriram nela uma forma despretensiosa, discreta e eficiente de flertar.

Ao postar uma foto que gera interesse, seja ela uma selfie ou um lugar descolado, a probabilidade de receber um direct daquele crush pode aumentar. O conteúdo gera matéria prima para conversa em um timing desejado.

## — INSTAGRAM OU TINDER?



# INTERAÇÃO OMNICHANNEL

As relações beta são sustentadas por interações multiplataforma. O jogo está na conversa, no meme, no gif enviado. Mas, antes do inbox, é preciso se interessar pela imagem criada do outro. Se antigamente o charme estava no ato de descobrir gostos e personalidades, hoje a busca é por pessoas que construam uma fantasia editada. E é com fragmentos dessa fantasia, ou seja, com um stories no Instagram ou com um post no Facebook, que chamamos a atenção para nós. Precisamos criar conteúdo para receber a atenção do outro.



**MATCH**

**CONVERSA NO APP**



**FUÇAR NAS OUTRAS REDES SOCIAIS**

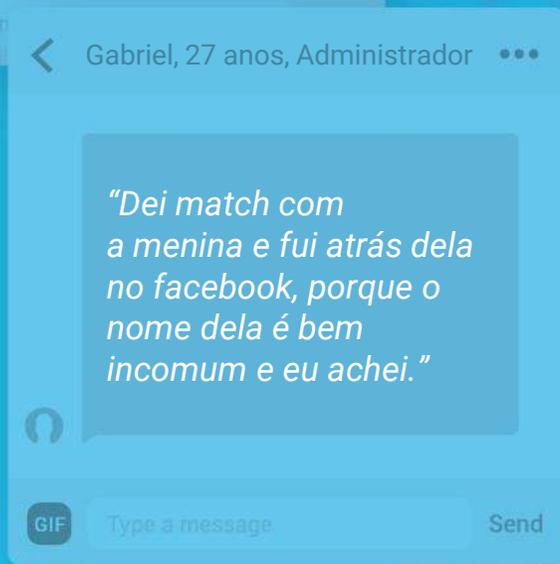
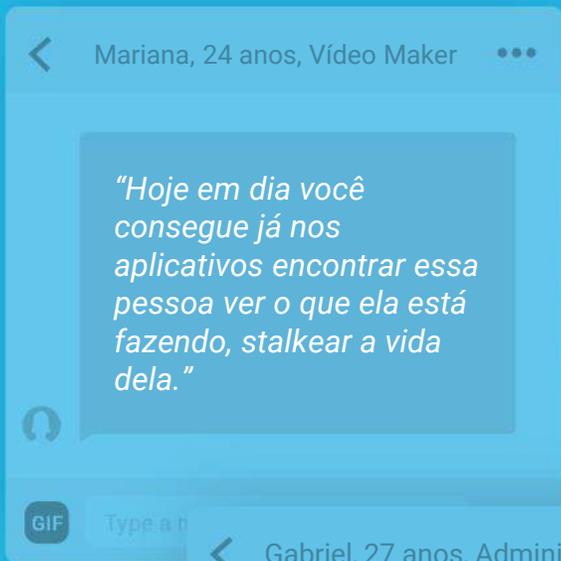


**WHATSAPP**



**DATE**

**1 a cada 4 pessoas desiste na primeira conversa se ela não for boa...**



**As redes permitem uma dupla checagem.**

# CHECAGEM DE FLERTES

Na era dos fake news, estamos sempre alerta. Desconfiamos de todo mundo: mais ainda do nosso flerte. E então passamos horas caçando as redes sociais da pessoa, confirmando se ela realmente é aquilo que nós esperamos. O stalking - que todo mundo prefere negar - virou uma ferramenta de segurança na hora de encontrar o dito cujo.

**83% afirmam que não adianta encontrar um parceiro online se a personalidade não se confirmar pessoalmente.**



# O FIM DO MISTÉRIO



Na conquista online, o que está em jogo é uma relação de esconde-mostra onde a clareza da mensagem tem cada vez mais valor que o mistério. Sem essa de bancar o mistério para seduzir. Para despertar o desejo do outro é preciso se mostrar. O descobrir não é prazeroso; o que vale é saber antes e evitar decepções. E como confiança não é o ponto forte do mundo de hoje, ninguém quer ser enganado. É preciso checar o quanto um perfil é real a partir do que é postado em cada rede social. Nas relações beta, checar o perfil alheio - o famoso stalking - se torna um desses hábitos "que ninguém assume mas todo mundo faz", afinal, se está exposto é para ser visto.

— **53% afirmam que na conquista online é preciso ser quem somos mas sabendo o mostrar e o que ocultar.**

# ERA NUDES

A preocupação exacerbada não escapa nem aos nudes. O prazer estético permeia todas as escolhas. No contexto da paquera online, as fotos importam quase como naquele antigo efeito de “a primeira impressão” que se tem do outro. Se por um lado a ideia de descaracterizar e se expor pode soar estranho num primeiro momento, entre a geração millennial ela significa a abertura de uma nova e importante janela: a de explorar novas identidades dentro de você. Nesse processo é tão importante despertar o desejo quanto se sentir desejado.

**quem manda: reforça autoestima pelo olhar do outro**

**quem recebe: se sente desejado pela exposição do outro**



## RANKING DOS NUDES

Já enviou/recebeu nudes para alguém que conheceu por aplicativo ou redes sociais?

### JÁ ENVIOU

Homens  
bi/homossexuais  
**81%**

Mulheres  
bi/homossexuais  
**67%**

Homens  
heterossexuais  
**44%**

Mulheres  
Heterossexuais  
**44%**

### JÁ RECEBEU

Homens  
bi/homossexuais  
**89%**

Mulheres  
bi/homossexuais  
**85%**

Homens  
heterossexuais  
**71%**

Mulheres  
Heterossexuais  
**74%**

# MAS NESSA RELAÇÃO ENTRE DESEJAR E SER DESEJADO... SURGE UMA TENSÃO

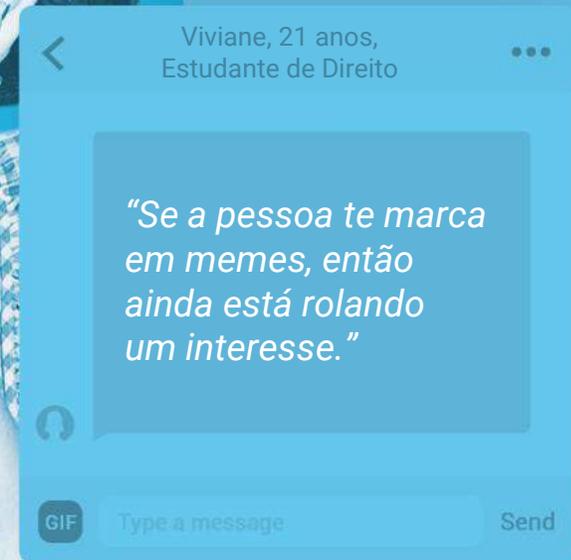
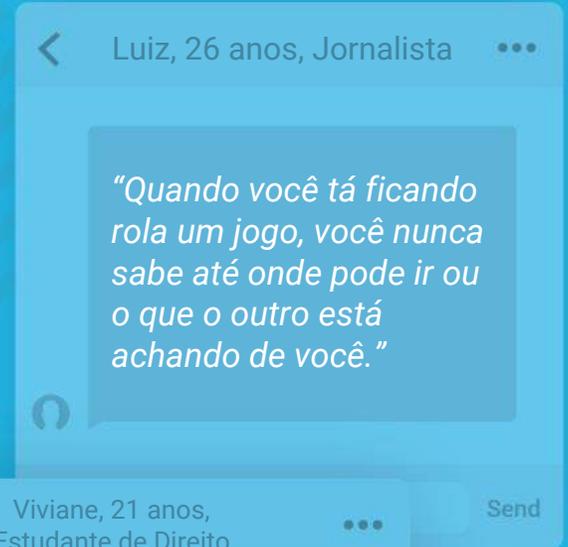
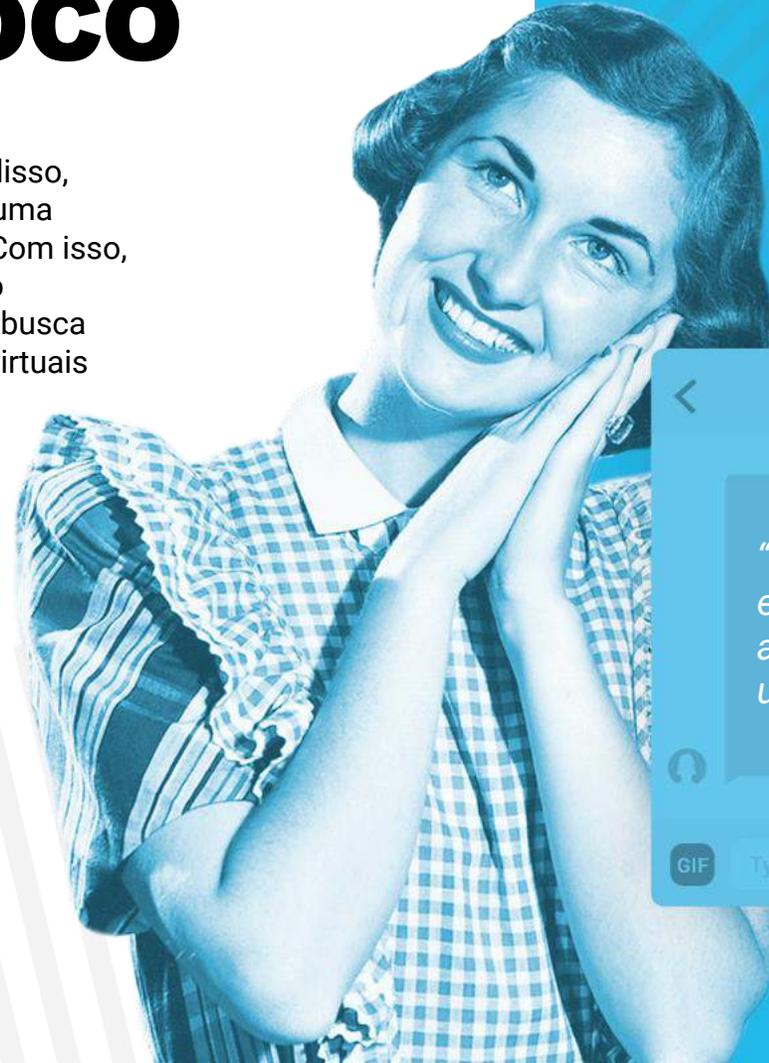
Nem sempre as vontades e intenções estão alinhadas, muito menos verbalizadas. Se a proposta é experimentar, o que comanda é o tal do “deixar rolar”. Nos contratos invisíveis das Relações Beta, não existem inícios ou fins declarados, o que dificulta saber em que ponto da relação se encontra e qual seu papel dentro dela.



# O ENIGMA DO DESEJO RECÍPROCO

Se não há relação definida, não há discussão da relação. Além disso, conhecer alguém por app já pressupõe que a pessoa está com uma vitrine de gente ao seu dispor e não vai oferecer exclusividade. Com isso, perdem-se as referências. Até onde eu posso ir? O que eu posso esperar? Mais do que expressar ou detectar um sentimento, é a busca por reciprocidade que comanda o jogo. Por isso, as interações virtuais são tão importantes: são elas que dão os sinais de interesse omitidos na comunicação. O quanto duas pessoas se curtem, o tempo de resposta numa conversa e tanto de conteúdo que duas pessoas trocam nunca foi tão valorizado numa relação.

— Quando estão conversando com um crush que conheceram em um aplicativo, 80% continua conversando com os outras pessoas.



# TROCO LIKES: MANUTENÇÃO DO INTERESSE

As relações beta são sustentadas por interações multiplataformas. O jogo está na conversa, no meme, no gif enviado.

Mas, antes de você mandar o inbox, é preciso se interessar pela imagem criada. Se antigamente o charme estava no ato de descobrir os gostos e a personalidade do prometido, hoje a busca é por pessoas que construam uma fantasia editada.

A troca de interações acaba se tornando a manutenção do interesse mútuo, garantindo a visibilidade necessária que o outro precisa para se sentir desejado.



INSTAGRAM



TROCAR LIKES



STORIES



MEMES



FACEBOOK



MEMES



TROCAR  
LINKS





Dentre as possíveis tensões de uma Relação Beta, talvez seja essa a maior delas:

# O MEDO DO PAPEL DE TROUXA

Recentemente, um conselho de Ana Maria Braga em seu programa abalou a internet:

**— Ao menor sinal de desinteresse, retribua. Suma!**

A frase fez sucesso não foi à toa. Ana Maria tocou em um dos pontos mais frágeis das relações beta. Como não existem mais acordos estabelecidos ninguém sabe qual a sua responsabilidade afetiva em relação ao outro. Isso é uma prato cheio para desalinhamentos entre expectativas e frustrações. Afinal, o sucesso só existe quando a relação tem reciprocidade. Ou, ao menos, quando você é desejado.

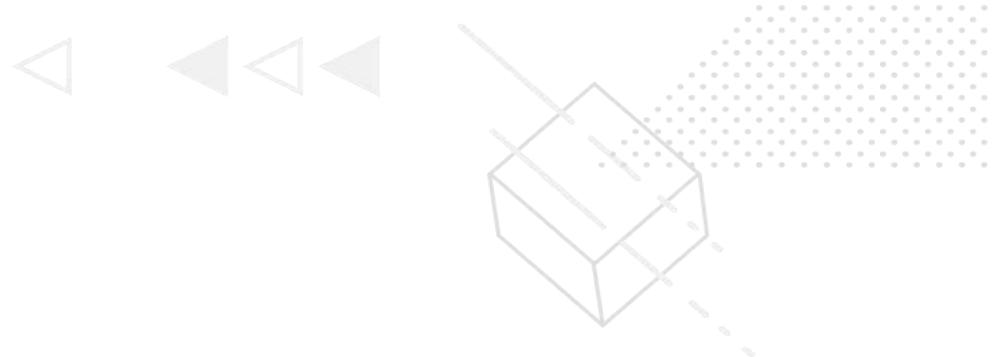
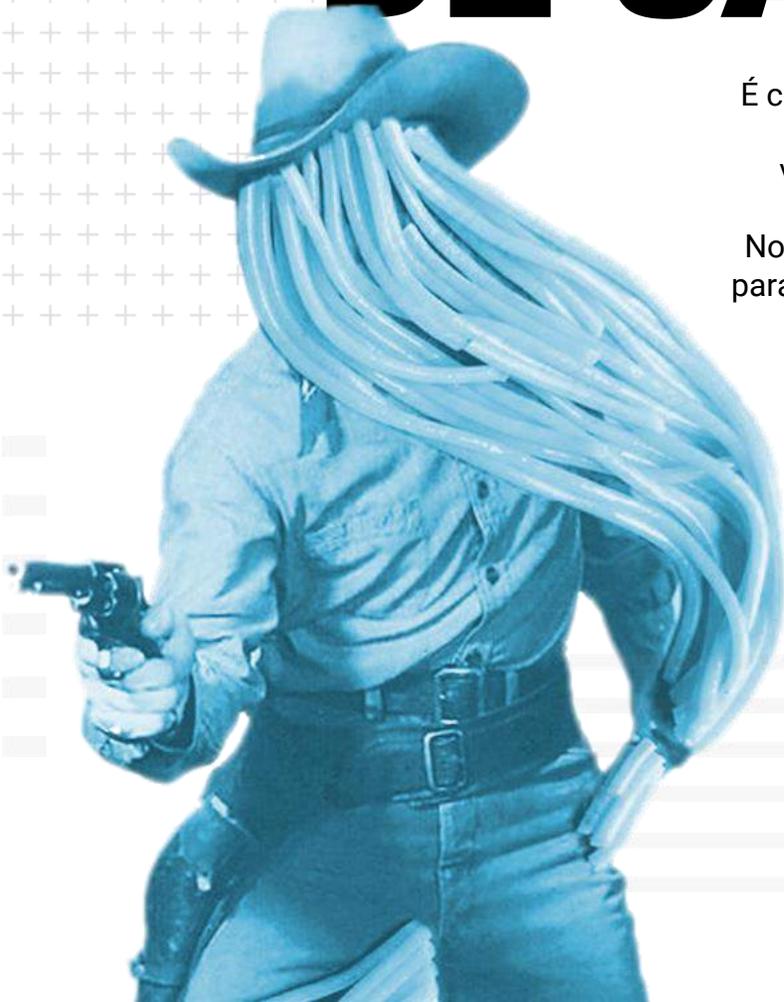
# SEM NOTIFICAÇÃO DE SAÍDA

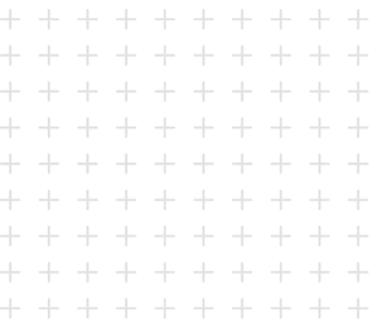
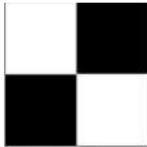
É comum que um crush pare de te responder e nunca mais volte, sem dar satisfação alguma do que deu errado. Os dois tracinhos azuis no whatsapp são doloridos. A questão da Relação Beta não ter contrato faz com que você fique vulnerável a fazer papel de trouxa e sequer saber o porquê. Esse conceito é chamado de ghosting.

No entanto, o ghosting não é raivoso. Ele não tem bloqueio. Ele simplesmente ignora. E aí, abre-se o precedente para uma outra abertura comum nas Relações Beta. Após o “fim” de uma relação, o antigo crush dá um like aqui, visualiza um direct ali. E parece circundar a sua vida e observar tudo que você está fazendo, mandando um recado: a qualquer momento eu posso voltar. Esse é o orbiting.

Essas duas situações revelam uma dificuldade das Relações Beta: o fim. Sem contratos e obrigação estabelecidas e verbalizadas, é difícil dizer o quando tudo acaba. E quando você deve dar satisfação a alguém por não querer mais ficar com ela.

**Fica cada vez mais difícil entender quando essa relação chegou de fato ao fim, já que isso não é verbalizado e nem sempre os canais são cortados.**





< Fábio, 23 anos, Gerente de Projetos ...

*“Como tem a facilidade de conhecer várias pessoas às vezes a pessoa conhece outra e aí não fala mais com você e some por um tempo. E depois volta”*

GIF Type a message Send



# NÃO ERA AMOR, NEM CILADA!

Esse constante medo de fazer papel de trouxa pode levar a crer que, nas Relações Beta sempre há um jogo sentimental envolvido.

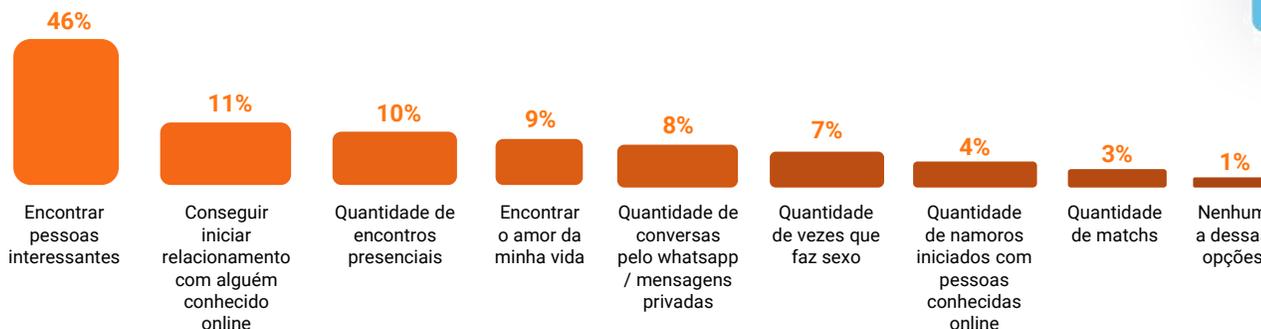
**Não, essas relações funcionam em lógicas de pequenas recompensas.**

O sucesso numa relação não está necessariamente na mão dada ou na transa, mas nas pequenas atenções recebidas.

E nesse meio caminho entre o carinho e o sexo, o que vale são pessoas interessantes, que façam seu tempo valer a pena.



**O que pode ser considerado como sucesso para os seus objetivos nas redes sociais, aplicativos ou ferramentas online de relacionamento?**

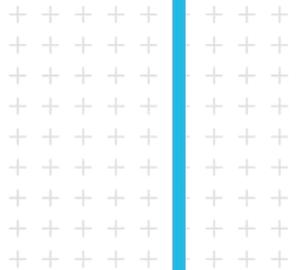
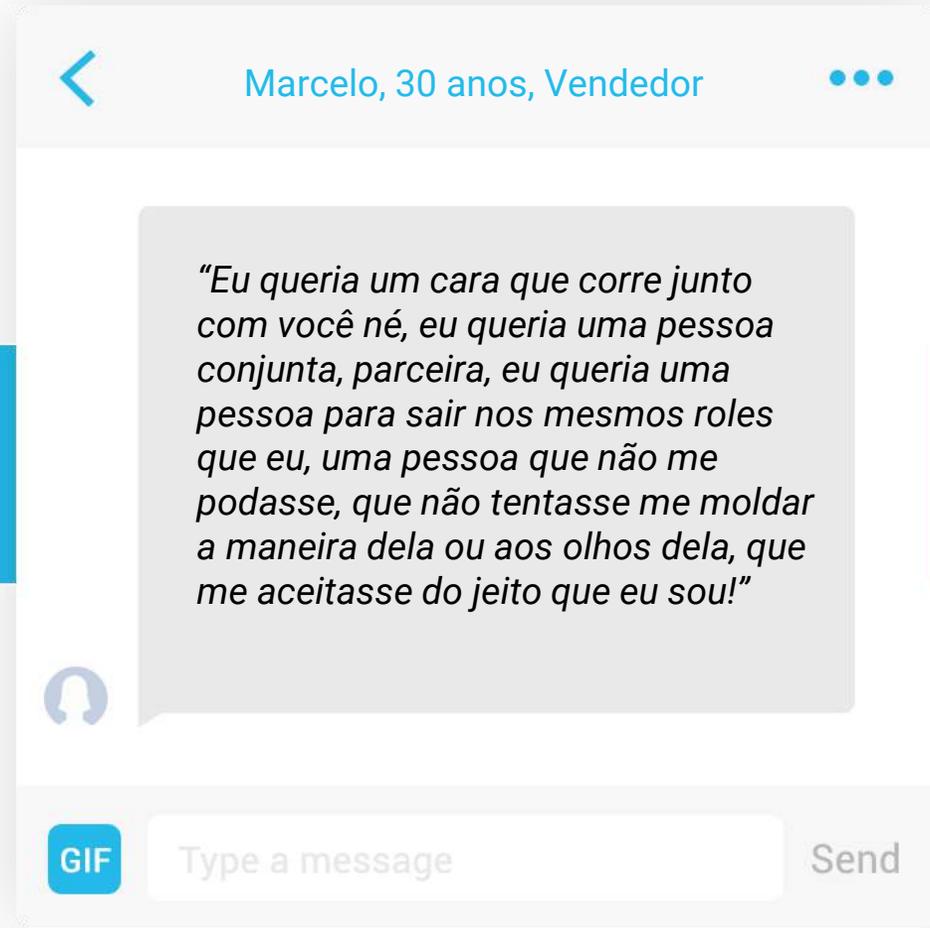
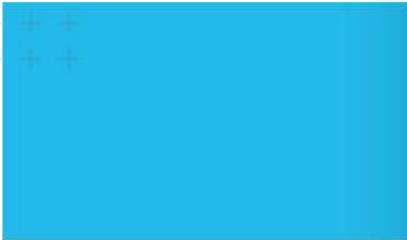
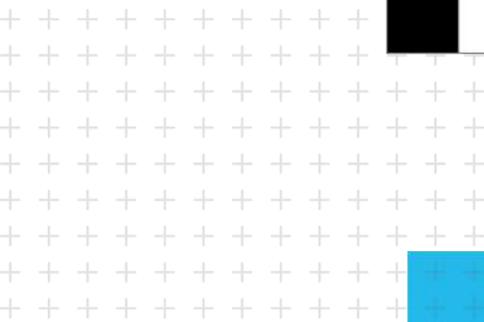
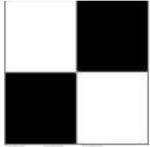


# AS DEFINIÇÕES DE PESSOAS INTERESSANTES FORAM ATUALIZADAS

— O @ responde seu direct, curte as mesmas coisas, marca você em memes.

Ele ou ela, provavelmente, é alguém compatível. Se atende suas necessidades de atenção e te atrai como pessoa - porque se parece com você - então a pessoa torna-se compatível. Ela é mais parecida com você do que com qualquer outr@. A base está na atenção e na similaridade.





# ENCONTROS E DESENCONTROS

Com o passar do tempo, o sexo deixou de ser medida de intimidade ou de conhecimento do outro. O sexo dissocia-se do amor dentro da nossa percepção. Você pode namorar sem fazer sexo, você pode fazer sexo sem amar. O amor e o sexo se dissociaram. E é por isso que as pessoas estão em busca da experimentação. Ir atrás de um date é conhecer uma pessoa interessante, seja ela boa para andar de mão dada, para trocar ideia ou para fazer sexo. Com amor e sexo dissociados, o que vale é a experiência.



## O que as pessoas querem em apps de relacionamento?

DATE	SEXO	RELACIONAMENTO SÉRIO
ELAS <b>90%</b>	ELAS <b>75%</b>	ELAS <b>52%</b>
ELES <b>86%</b>	ELES <b>73%</b>	ELES <b>54%</b>
DATE	SEXO	RELACIONAMENTO SÉRIO
HÉTERO <b>87%</b>	HÉTERO <b>72%</b>	HÉTERO <b>50%</b>
LGBTQ <b>92%</b>	LGBTQ <b>80%</b>	LGBTQ <b>64%</b>

# DIFERENTES NOÇÕES POR CLASSE

**81% CLASSE A  
concordam**

**Sexo é uma  
necessidade básica,  
mesmo sem amor**

**64% CLASSE C  
concordam**



A crescente liberdade sexual fez com que transar e amar se tornassem coisas separadas. Afinal, o sexo passou a ser entendido como uma necessidade básica, especialmente pelas classes mais altas.

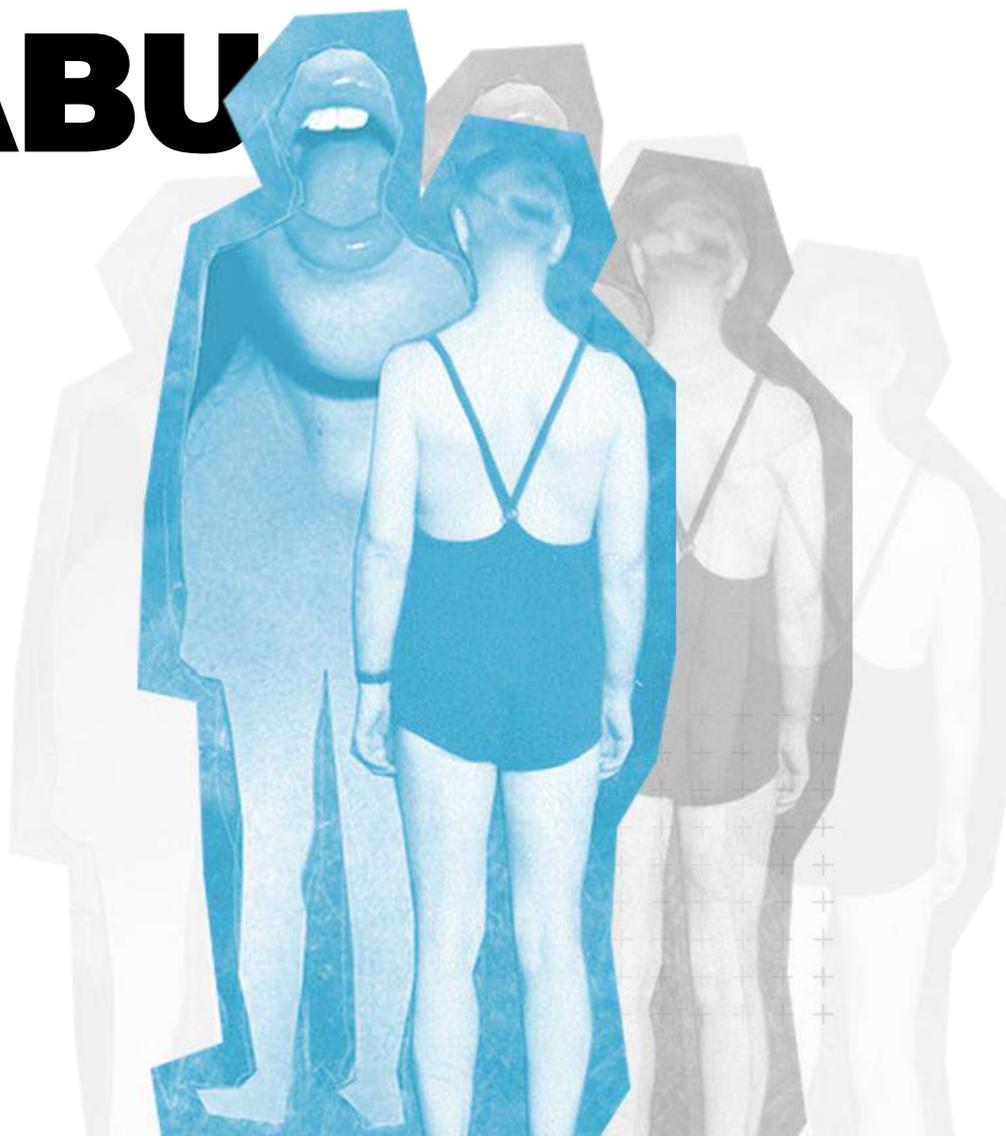
Enquanto isso, na Classe C, existe ainda uma predominância moral - especialmente da religião - que ainda associa o sexo com amor. Já a Classe A, mais liberta desses conceitos, acaba fazendo mais sexo casual. A classe C casa mais cedo e mais vezes. Primeiro porque juntar os trapos é um jeito de sair da casa dos pais. Segundo porque, para a Classe A, casamento é um só durante a vida e as experiências sexuais anteriores ao casamento estão mais conectadas com a experiência de vida, não com a moralidade.

**44% da classe A concorda que Casamento é um só para a vida inteira, enquanto apenas 30% da classe C concorda**

**36% da classe A concorda que é importante ter vários parceiros na vida antes de se casar enquanto apenas 24% da classe C concorda**

# GÊNERO SEM TABU

Dentro do caminho novo das Relações Beta, o desejo tem se tornado um pouco mais independente do gênero. O desenvolvimento das relações também reflete uma quebra de papéis: eles e elas agora estão mais próximos. Sem essa de bela, recatada e do lar: as mulheres querem tanto as coisas casuais quanto os homens. Esses tabus velhos estão sendo deixados de lado e um novo espaço com vontades e códigos similares surgiu, sem muitas diferenças entre os homens e as mulheres. Conquista-se o direito de falar de desejar o sexo sem misturá-lo com o amor.



— **75% das mulheres discordam que quem puxa papo primeiro é sempre o homem**

— **70% dos homens também discordam**

E A PARTIR  
DISSO PRECISAMOS  
REDEFINIR NOSSOS

# CONCEITOS DE INTIMIDADE

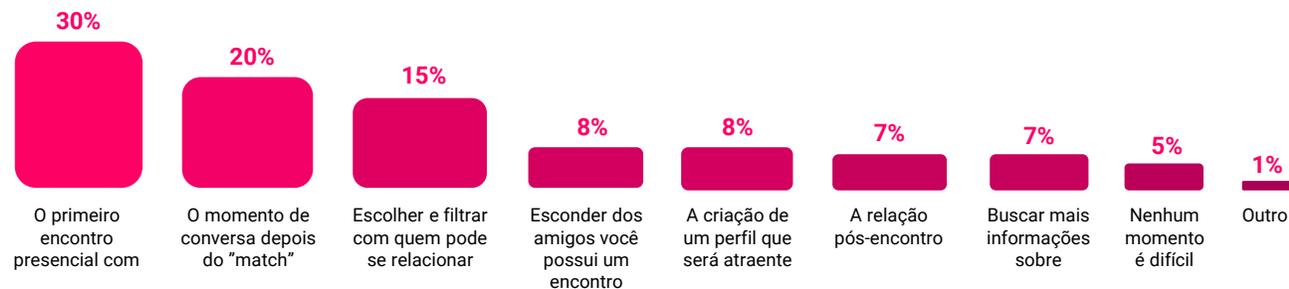
# O MEDO DA PRESENÇA



Cada vez mais, os primeiros contatos entre as pessoas é mediado pelo digital. Toda a etapa do conhecer e desejar que envolve a aproximação de duas pessoas é muitas vezes feita por trás de uma tela, o que permite que se exiba sempre uma versão editada de nós mesmos. Temos tempo de escolher as imagens certas, as palavras certas e controlar o que vamos exibir. Isso tem tornado o momento do primeiro contato cada vez mais delicado.

Não é a toa que este é considerado o momento mais tenso de alguém que conhece alguém no mundo online. Não apenas pelo jogo de expectativas que está envolvido, mas principalmente pela autenticidade que um encontro exige. Situações de espontaneidade se tornaram pontos de vulnerabilidade nas Relações Beta. Conversar com olhos nos olhos nunca foi uma coisa tão íntima.

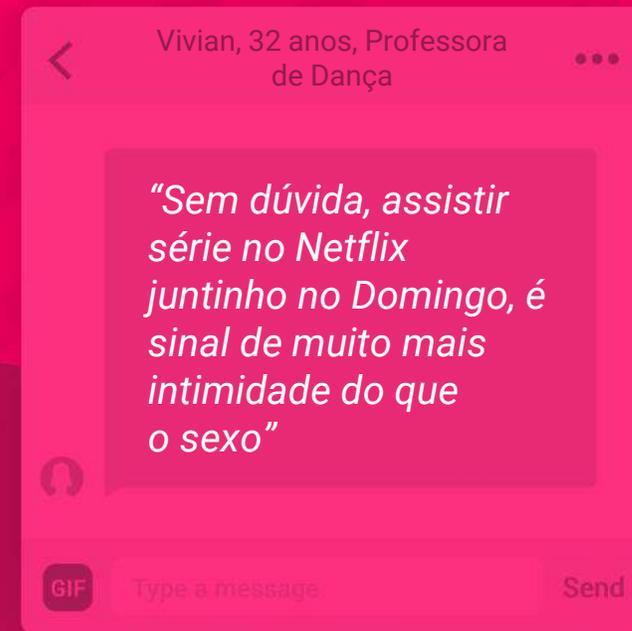
## Qual é o momento mais difícil na busca por um encontro através de ferramentas online e aplicativos?



No processo de se envolver com o outro, mudam as referências do que é intimidade. Se um dia o sexo já foi sinônimo de grau máximo de intimidade com alguém, hoje são outros elementos que transmitem a sensação de intimidade entre duas pessoas. Ao passo que o sexo foi desromantizado e se tornando apenas mais uma etapa de prazer e experiência.

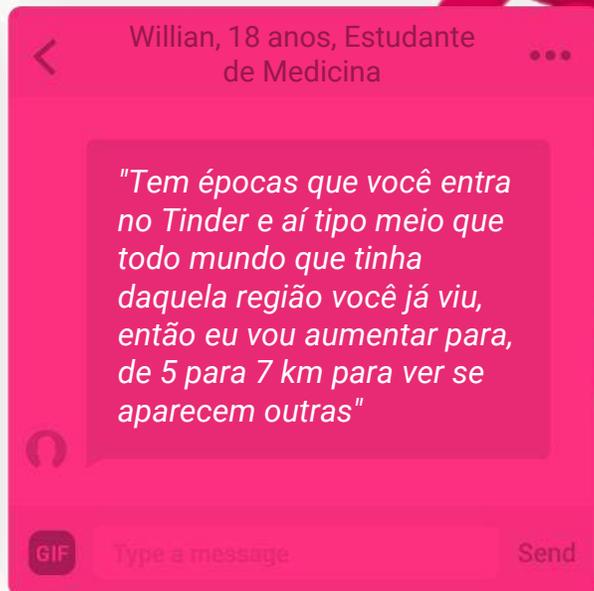
— É no compartilhamento de espontaneidade de conversas a dois e nos momentos à sós que está o ápice da intimidade.

# A NOVA INTIMIDADE





# AFINAL, POR QUE TANTA SRELAÇÕES NÃO SAEM DO ESTÁGIO BETA?



Muita gente já esteve uma situação em que tinha tantas opções que no fim acabou com nenhuma. É a mesma sensação que sentimos ao passar horas zapeando o Netflix e não decidir por nenhum filme no final. Se você tem o Tinder aberto, sabe que tem muita gente no cardápio. Os directos no Instagram vão aparecendo, os matches vão chegando e você continua sozinho. Por quê? É o chamado paradoxo da escolha. Quando temos muitas opções acabamos não escolhendo nenhuma, pois como toda escolha pressupõe uma renúncia, ao abrir mão de algo, ficamos angustiados. Nos dias de hoje, não queremos deixar de fazer parte de nenhum dos mundos. Os contatinhos vão aumentando e se torna difícil de escolher qualquer coisa.



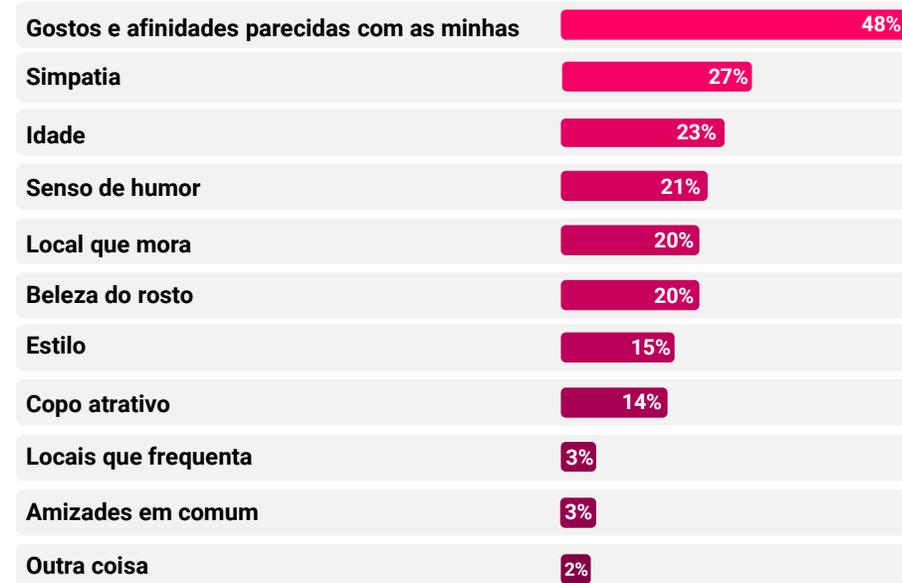
# O FIM DOS OPOSTOS QUE SE ATRAEM

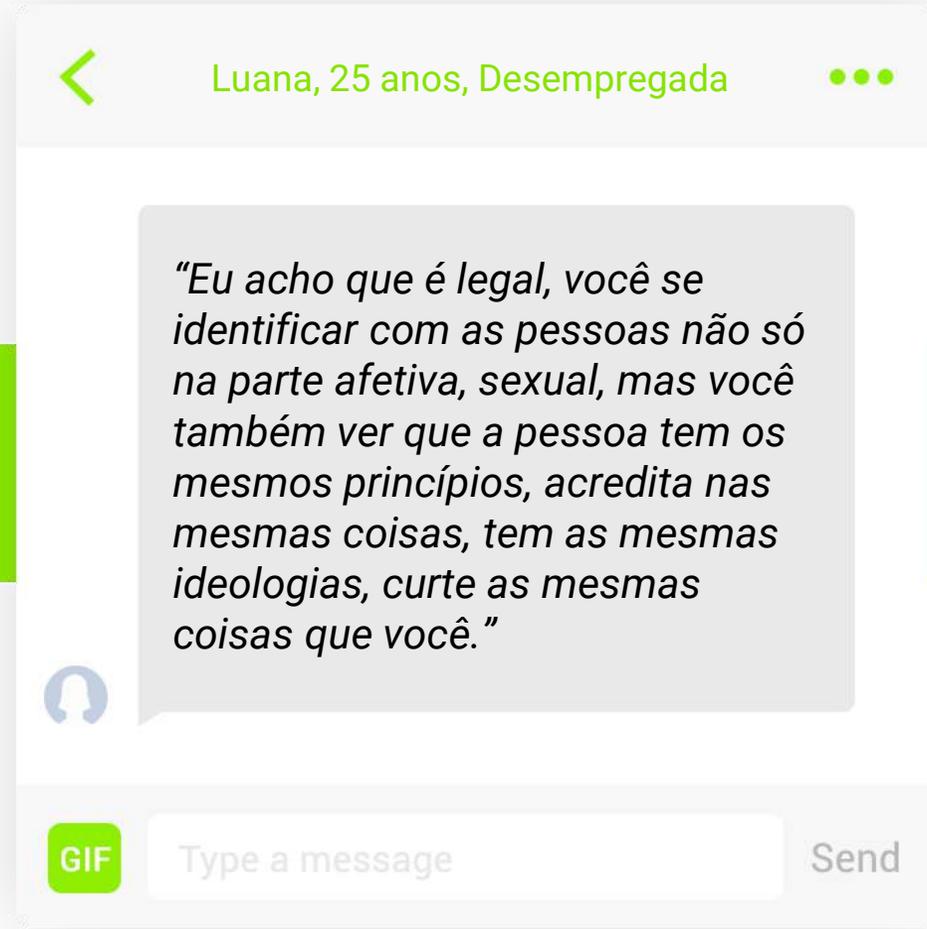


Se no cinema a narrativa dos romances costuma retratar histórias em que pessoas diferentes se atraem, hoje a busca e a atração se dão pela igualdade. Quanto mais afinidades e coisas em comum, mais interesse é despertado.

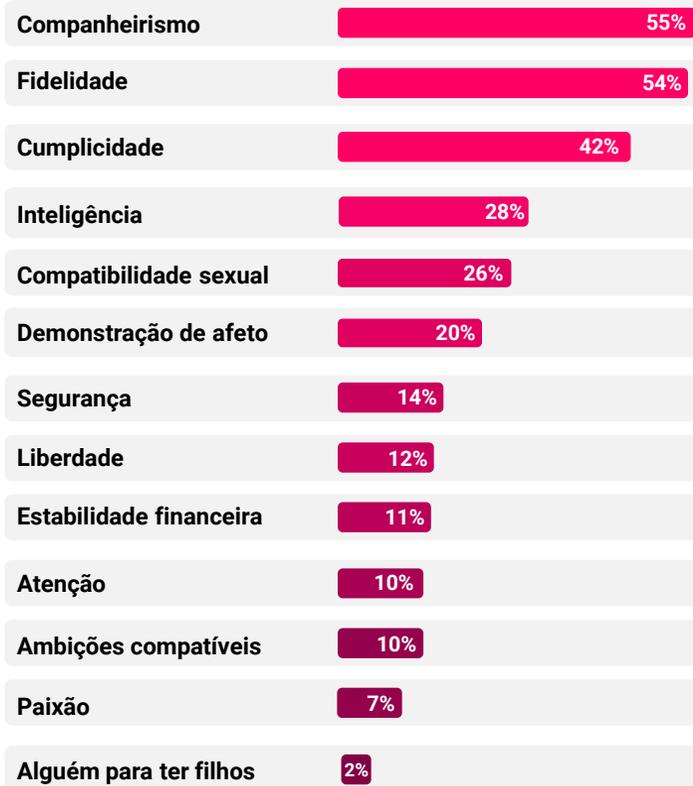
Queremos alguém que valorize e enaltece o que nós já somos, alguém que se adeque e se adapte aos nossos interesses. Replicamos a lógica dos algoritmos às nossas escolhas afetivas. Quanto mais customizado e sob demanda, melhor...

O que é mais importante observar na hora que você começa a busca? Escolha as 2 coisas mais importantes.





Quais são os atributos que você espera de um parceiro num relacionamento estável? Escolha os 3 atributos mais importantes.



## QUANDO COMPANHEIRISMO VALE MAIS QUE PAIXÃO

Um possível fim de uma Relação Beta é uma relação estável. Saímos de um contratinho e entramos num contrato, com deveres e obrigações. Trata-se de alguém compartilhando da mesma jornada, conciliando os objetivos. Entra em cena um jogo de trocas e entregas. Não à toa que o companheirismo e a fidelidade - características que faltam nas relações beta - se tornam os principais valores, ficando à frente da paixão e da compatibilidade sexual.

**Agora é possível cobrar dos outros – esses três primeiros são justamente o que falta nas relações beta.**



# CURTIU?

CONSUMOTECA 

Para entender melhor como funciona esse nosso núcleo-fritação de pesquisa: tudo parte da nossa observação contínua sobre as tendências, assuntos, comportamentos, memes, tudo-tudo da atualidade. É nesse cenário meio-caótico-meio-perdido que enxergamos novas leituras – e essa é sempre a intenção do Consumoteca LAB.

## Confrontar as narrativas do caos

Aqui, a investigação partiu das transformações que a tecnologia criou nas nossas relações.

Para chegarmos a esse ebook fechadíssimo, nossa equipe de antropólogos e comunicadores foram a campo, conversaram com muitas pessoas, ouviram histórias e tudo foi se construindo.

## Chega aqui para entender nossa metodologia:

### — Desk Research

Aquela mapeada para entender o que andam falando desse tema e mapear os aplicativos que bombam.

### — Coleta de dados

Questionários com 1000 respondentes, em todo o Brasil, das classes ABC  
Sendo 53% mulheres e 57% homens, 78% heterossexual e 22% homo ou bissexual

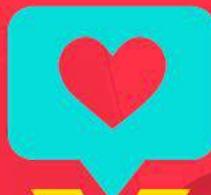
### — Conversômetro

Entrevistas presenciais e em profundidade com diversos heavy users de plataformas digitais e pessoas que vivenciaram relações por meio de aplicativos.

CONSUMOTECA  lab

# OBRIGADAX

Esse foi mais um Consumoteca Lab e temos ainda muitos insights, análises e descobertas para te mostrar. Vem nos seguir nas redes sociais e acompanhar as novidades!



   /consumoteca